

Concurso “Conto de Natal” 2013

A Biblioteca Municipal de Ponte de Lima promoveu novamente, durante o mês de dezembro de 2013, o Concurso “Conto de Natal”.

Esta iniciativa visa estimular o gosto pelos livros, pela leitura e pela criação literária e incutir a magia do Natal, através da fantasia transmitida para os contos.

Mais um ano volvido, mais contos surgiram no seio da comunidade escolar limiana.

O vencedor do concurso, que acaba de completar 10 anos de idade, presenteou-nos com um conto que prima pela originalidade e imaginação, enquadrado na temática natalícia, que passamos a apresentar:

O Luís e o Pai Natal



Daniel Felgueiras
Aluno do 4.º Ano - E.B.1 de Poiães
Agrupamento de Escolas de Freixo

Ilustração
Catarina Dantas

Numa pequena freguesia, as pessoas estavam contentes e alegres, pois o Natal estava a chegar. Todos, menos um menino chamado Luís. Era muito casmurro e, se visse alguém a escrever uma carta ao Pai Natal, rasgava-a e dizia:

- O Pai Natal não existe, isso é uma parvoíce!! Fazia isto com os irmãos mais novos, os seus primos e também com todos os colegas da escola.

No início de dezembro quando os pais do Luís se preparavam para ir buscar as decorações de Natal, repararam que elas não estavam no sítio do costume. Os irmãos do Luís, ao descobrirem que as decorações tinham desaparecido, ficaram muito tristes e gritaram:

- Queremos as decorações de Natal, já!!!!

No dia seguinte, a mãe do Luís foi deixá-lo à paragem do autocarro, como de costume. Enquanto esperava, reparou que à sua frente parava uma carrinha que estava a ser conduzida por um duende. Este abriu-lhe a porta e disse:

- Ei, rapaz, junta-te a nós! Vamos ajudar o Pai Natal. É que este ano o Pai Natal recebeu mais cartas de natal que o costume.

- Escrever uma carta ao Pai Natal, para quê?!? – perguntou, admirado, o Luís.

- Para receberem presentes! – respondeu, admirado, o duende.

A medo, o Luís entrou para ver se aquilo tudo era mesmo verdade ou se era um sonho. Lá dentro, sentados, estavam ursos, gatos, cães, renas e também outros duendes. Sentou-se também,

e ainda sem acreditar no que estava a acontecer, ouviu:

- Próxima paragem, Pólo Norte!!!! – gritou o duende que conduzia a carrinha.

Durante a viagem apareceram algumas alcateias esfomeadas que os impediam de passar, reclamando comida. Como os duendes viajavam sempre com a sua máquina mágica, rapidamente o urso pegou nela e fez aparecer comida à frente dos lobos esfomeados. Já de barriga cheia, decidiram deixá-los passar. Mais à frente, novo obstáculo. Apareceu a bruxa mais feia e mais malvada do Universo que os prendeu; mas, como no grupo também iam alguns ratinhos, rapidamente roeram as cordas soltando assim os amigos para continuarem o caminho.

- Quando chegamos? – perguntou, curioso, o Luís.

- Acabámos de chegar. – respondeu o duende.

Passado algumas horas e muito cansados acabaram o trabalho. Também o Luís escreveu uma carta ao Pai Natal deixando-a junto das dos outros meninos.

No fim do dia, ao chegar a casa, contou o que tinha acontecido, aos pais e aos irmãos. Já na cama, confessou à mãe que tinha sido ele a esconder as decorações, pois não acreditava no Pai Natal, mas, depois da aventura que tinha vivido, estava arrependido e sabia agora que o Pai Natal existia, de verdade.

Desde esse dia, todos os anos, o Luís e os seus amigos duendes partem para o Pólo Norte para ajudar o Pai Natal com os presentes.